
RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A JORNADA DE AGROECOLOGIA DA BAHIA E A TEIA AGROECOLÓGICA DOS POVOS

Fernanda Marques Correa^{1*}, Hamangai Marcos Melo Pataxó², Rosana D'juda de Souza³

¹ Discente do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), terraaguasesmente@gmail.com; ² Discente do Curso de Engenharia Florestal da UFRB, rosanadajuda@gmail.com; ³ Discente do Ensino médio território Caramuru Catarina Paraguaçu, amangai.melo@gmail.com

RESUMO: Sabemos que o agronegócio e o Estado objetivam em suas práticas exterminar os nossos territórios, identidades e dignidade. Diante de situações de conflitos e insegurança alimentar vivenciadas pelos povos do campo e da cidade urge a mobilização popular e articulação entre tais povos em torno da Agroecologia e discussão sobre Terra, Território e Poder. O presente relato tem objetivo compartilhar a história da Teia Agroecológica dos Povos que nasce a partir da I Jornada de Agroecologia da Bahia, ocorrida no dia 26 de novembro à 01 de dezembro de 2012 e hoje reúne diversos Povos e Elos que reafirmam o compromisso com a vida digna, terra e soberania alimentar a partir da agroecologia.

Palavras-chaves: Movimentos Sociais, Povos Originários, Território.

INTRODUÇÃO/CONTEXUALIZAÇÃO

A Jornada de Agroecologia da Bahia é um espaço de encontro entre Povos que une teoria e prática, diferentes saberes objetivando possibilitar o Encontro de comunidades e Povos tradicionais, movimentos sociais, quilombolas, estudantes e profissionais do campo e da cidade para aprofundar os saberes relacionados à terra, agroecologia e política, pois entendemos que a agroecologia é um conceito político capaz de empoderar os povos, tratar a terra e proporcionar dignidade e autonomia ao garantir o alimento saudável. Tal evento teve sua primeira edição no ano de 2012 com aproximadamente 500 pessoas no ano de 2015 alcançou aproximadamente 2000 pessoas. A partir desse foi germinada a Teia Agroecológica dos Povos, espaço de articulação entre Povos em torno da Agroecologia que será citada no relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A I Jornada de Agroecologia da Bahia aconteceu em 26 de novembro à 01 de dezembro de 2012, no assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Terra Vista, município de Arataca com a presença dos Povos Pataxós, Pataxós Hahãhãe, Tupinambás, Sem Terra, Movimento Estadual de Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas (CETA), Povos de Axé e da cidade e a presença marcante da querida Mestre Ana Primavesi totalizando aproximadamente 500 participantes.



Começamos nossos trabalhos com a Mística. A Mística é um espaço lúdico de reflexão que inicia os trabalhos, renova a fé e a força para lutar. Gera sentimentos. A mística da Jornada é renovadora por que consegue aglutinar muitos povos e culturas que formam esse território inventado chamado Brasil. A primeira frase que deu início a mística da I Jornada é do poeta popular Zé Pinto do MST: “*A invasão chegou de barco nessa América Latina, veio riscada da Europa esse plano de chacina*”. Logo após a essa frase, outra frase do poeta Vinícius de Moraes surgiu para nortear a reflexão: “*Barões da terra preparai vossas mortalhas pois não há santos que os valha, não há foice contra espada, nem fogo contra terra, terra é de quem nela trabalha*”.

O som originário dos maracás sagrados dos Povos Pataxós e Tupinambás entoaram forte e abriram o canto-reza na língua originária “*Na minha aldeia tem beleza sem plantar, eu tenho arco, eu tenho flecha, tenho raiz para curar*”, logo em seguida aos sons dos tambores sagrados de axé, tradição do Povo Preto sentimos a força da resistência negra e quilombola, seguida pelos Sem Terra que representam a mistura desses povos, órfãos deserdados da mãe, a Terra. Ao fim seguiu um grito de ordem: Produção com Agroecologia à favor da terra e contra a burguesia!

Joelson Ferreira, coordenador do Assentamento Terra Vista e um dos idealizadores da Teia Agroecológica dos Povos fez uma fala de abertura sobre a conjuntura atual. Convidou à todos para nos unirmos com o intuito de fazer um projeto de desenvolvimento para o nossos povos através da agroecologia. “*Todo negro e toda negra tem que ter terra pra morar e pra plantar e todo índio por que são donos da terra*”. “*Vamos fazer da I Jornada de Agroecologia um espaço pra discutir o futuro, não vamos discutir morte, vamos discutir vida, esperança, luta e nosso futuro e futuro da humanidade*”. “*O Brasil vai ser celeiro da humanidade. Isso é pra repartirmos para todos da terra, muitos vão passar fome se não tivermos capacidade de organizar o nosso Brasil, tão vendendo nossa terra, nossos minérios...*”

Cacique Nailton e dona Maria trazem a história das Retomadas Pataxó Hahãhãe, permeadas de luta, sangue, suor e mística. Uma longa história que não teremos tempo de abordar aqui. Ele nos adverte: “*Acreditar na agroecologia porque é a única arma que temos para disparar contra o agronegócio*”. “*Nosso território é um território quase todo desmatado e com essa visita que tivemos aqui na floresta a gente vê que tem jeito da gente recuperar o nosso território, as nossas nascentes*”. Tivemos uma grande convidada especial que foi a Mestra Ana Primavesi, considerada pela Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica como a maior autoridade mundial da

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 12, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
<http://revista.lapprudes.net/>



agricultura orgânica, segundo nosso convidado também presente na Mesa Adeodato Menezes da Terra Mater.

“Índios, brancos e pretos. Este aqui é o Brasil que nós queremos. Fico feliz que vocês estão no caminho que eu estou andando, para formar um país melhor, mais humano. Faço gosto que todos fiquem sempre cientes que não é nenhuma instituição e dinheiro que faz a diferença, a grande diferença é o homem que trata bem o seu solo”
disse a nossa mestra Ana Primavesi.

Joelson diz para a nossa convidada especial que lendo o trabalho da mesma em 2000, o assentamento Terra Vista resolveu sair desse paradigma da agricultura convencional e assim como ele, muitas outras pessoas tiveram essa influência.

Na I Jornada tivemos espaços de plenárias onde discutimos a importância política da agroecologia, reafirmando a nossa identidade e compromisso, oficinas práticas de agroecologia, na terra, nas roças de cacau, no SAF, na fábrica de chocolate do assentamento. Tivemos troca de sementes, oficinas de comunicação livre, reciclagem, etc. Foram aproximadamente 30 oficinas. Houve uma socialização da história do assentamento em vários momentos da Jornada como exemplo vivo de uma experiência agroecológica que dá certo, onde a natureza e as relações de trabalho são respeitadas. Seu Louro, um dos senhores mais velhos do assentamento disse que *“No Terra Vista a gente não pode mais queimar, não pode mais matar nem formiga”*.

Um dos encaminhamentos da jornada foi um encontro em fevereiro de 2013 no assentamento Terra Vista para discutirmos a formação de uma rede solidária entre os povos ali presentes. Essa rede solidária foi batizada como Teia Agroecológica dos Povos da Cabruca e da Mata Atlântica que dois anos depois seria rebatizada como Teia Agroecológica dos Povos.

A II Jornada de Agroecologia aconteceu entre os dias 12 e 15 de dezembro de 2013 com o tema *“Agroecologia: unindo povos e saberes”* com a presença de aproximadamente mil pessoas dos diversos movimentos e povos da Bahia e Brasil. Assumimos a agroecologia enquanto um modo do Bem Viver e o maior instrumento para a Autonomia e Soberania dos povos.

A Teia se propõe a uma defesa irrestrita da Terra e da nossa ancestralidade, fortalecendo a nossa identidade ancestral através do contato com as mesmas. O modo de sentir e ver o mundo dos povos originários vem nos ensinando a cada dia que somos filhos da terra e que a natureza não nos



pertence, nós pertencemos a Tanara (Natureza). Esse mesmo sistema nos ridiculariza ao espetacularizar as nossas identidades e espiritualidades.

A Teia rompe com o academicismo e tecnicismo e valoriza os Saberes Populares fortalecendo os Movimentos e Povos que fazem parte da mesma. Buscamos autonomia financeira e política através dos Trechos e Mutirões solidários de plantio de alimento e reflorestamento na busca de autogestão com o lema “*Nada do Povo, para o povo, acima do povo, sem o povo*”!

A III Jornada teve como tema: “*Semente, ciência e tecnologia para mudar a realidade das comunidades no campo e na cidade*”, aconteceu de 3 a 7 de dezembro de 2014, no mesmo assentamento. Foram mais de 1500 pessoas nesses quatro dias de imersão. Segue trecho da carta final do evento: “*A Teia atuará de forma permanente enquanto uma rede que reconstrói a solidariedade entre as comunidades tradicionais, movimentos do campo e da cidade, ampliando assim o sentido da agroecologia, tão distorcida pelo excesso o acadêmico e teórico e de tão pouca prática*”.

Na abertura da III Jornada, dona Maria, irmã do Cacique Nailton fez uma fala mostrando a quantidade de milho crioulo vermelho, preto e amarelo, feijão e outras sementes que ela trouxe da roça da Aldeia e que foram plantados coletivamente em um dos Trechos Mutirões Solidários da Teia. “*Aqui está uma mistura de índio, com negro, com quilombola*” mostrando as cores diferentes dos milhos crioulos.

Assim como as outras jornadas também houve oficinas, trocas de sementes e construção de um painel de sementes, conduzido pela companheira Maritania, Catarinense. Ela nos acompanha trazendo essa técnica de painel de sementes desde a primeira jornada construindo coletivamente um painel com mais de cem tipos de sementes diferentes.

Cacique Babau é um dos mestres da Teia. Tupinambá, cacique da Aldeia Serra do padeiro, liderança criminalizada pelos fazendeiros locais e pelo próprio Estado, reconhecido entre diversos povos como uma das maiores lideranças do Brasil, sempre com falas conscientes e firmes, nos fortalece trazendo a organização sempre para a realidade. Uma das suas falas marcantes na III Jornada foi: “*Antes do país ser invadido era o maior país agroecológico do planeta, havia uma parceria entre o homem e a natureza, o homem com a água limpa sem nenhum tipo de sujeira, a floresta dando alimento para ser coletado por homens e por animais, sendo uma cadeia permanente dentro daquilo que é necessário para sobrevivência humana*”. “*Aqui através da teia, através da agroecologia podemos começar a ditar uma nova regra e entrar em contato com outros estados, chamar o pessoal*

Cadernos Macambira

V. 2, Nº 2, p. 14, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



Sem Teto, e a partir da educação vamos reformular as leis e diretrizes do país pra ver se nos salvamos”.

Em tempos de avanço da direita conservadora na política brasileira, o tema da IV jornada não poderia ser outro: Terra, território e poder. Aconteceu em outubro de 2015 e devido à conjuntura, diminuimos a quantidade de oficinas práticas e focamos mais na questão política. Passaram pela jornada aproximadamente 2000 pessoas.

“A revolução brasileira será preparada com as coisas mais simples que a gente nem imagina, o cuidado das sementes, o cuidado com nós mesmos”, diz Joelson.